

JORNAL DA A AGRICULTURA FAMILIAR EM EVIDÊNCIA

fetaep

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES FAMILIARES DO ESTADO DO PARANÁ

E D I Ç Ã O 1 7 2 - J U L H O D E 2 0 2 0

Jonathan Campos/Expedição Agrifamiliar/Gazeta do Povo.

Entre atividades beneficiadas está a piscicultura. Na foto Grasielli Oliveira, de Carlópolis, Norte Pioneiro.

Plano Safra terá reforço do governo do Paraná

Proposta é equalizar recursos para investimentos na agricultura familiar
Páginas 8 a 12

Lançada plataforma on-line para capacitação a distância de dirigentes e colaboradores
Página 4

Federação inscreve projeto de mulheres agricultoras do Litoral em programa da ONU
Página 14



EDITORIAL

O mundo não será diferente, ele já está diferente

O mundo, sem exceção, vive um momento único, repleto de incertezas e muitos desafios. A pandemia do Covid-19, um problema de saúde pública sem precedentes na histórica recente da humanidade obriga a sociedade a se reinventar a cada dia. Mudar sua rotina, seus hábitos, a maneira de viver e se relacionar em casa, com os amigos e os colegas de trabalho. Efeitos colaterais que ceifam a vida de milhares de pessoas e provocam um estrago de ordem econômica que não poupa nem mesmo os países desenvolvidos, quem dirá as nações emergentes ou em desenvolvimento como o Brasil.

Por outro lado, os tempos difíceis sugerem mais reflexão, trazem muito aprendizado e oportunidades para fazer diferente, ser mais humano e solidário. O mundo, portanto, não será diferente, ele já está diferente. É preciso entender e aceitar essa nova realidade e se adaptar o mais rápido possível a essa nova maneira de viver e trabalhar. A retomada depende primeiro dessa compreensão, de que é preciso encontrar novos caminhos e soluções para fazer, para acontecer, para representar e se posicionar nesse novo ambiente chamado de novo normal.

Não tenho dúvidas que vamos vencer. E que o sair fortalecido depende de cada um de nós. Enquanto Fetaep, com muito diálogo e trabalho nos organizamos para, na medida do possível, dar respostas rápidas e assertivas às demandas da agricultura familiar. Apesar das incertezas políticas e econômicas que afetam o Brasil e o mundo esperamos chegar ao final de 2020 com novas conquistas e muita superação, fruto da dedicação e comprometimento dos agricultores familiares.

Iniciamos um novo ano-safra e com ele a esperança de que dias melhores virão. O Pronaf 2020/2021 traz mais recursos, renova a atenção com a qualidade de vida da família rural, confere atenção especial aos jovens, as mulheres e com isso promove a sucessão no campo. Um tempo de mudanças acompanhado de perto pela Fetaep, que inaugura uma nova era na relação com a base. Mais digital e conectada, a Federação trabalha para não deixar de atender, mesmo que distante, as demandas do setor e se preparar para o futuro, do mundo, das pessoas e da agricultura familiar pós-pandemia.

Boa leitura!
Marcos Brambilla
Presidente da Fetaep



Expediente

**INFORMATIVO DA
FEDERAÇÃO DOS
TRABALHADORES RURAIS
AGRICULTORES FAMILIARES
DO ESTADO DO PARANÁ**

Rua Piquiri, 890 - Rebouças
Curitiba / PR
(41)3149-9200

Presidente: Marcos Brambilla
Secretário de Finanças: José Amauri Denck
1º vice-presidente: Ivone Francisca de Souza
Secretário-geral: Alexandre Leal dos Santos
Jornalista Responsável: Ana Paula Rodrigues Ferreira
E-mail: imprensa@fetaep.org.br

Projeto gráfico e diagramação: Marcos Tavares - Talk Assessoria de Comunicação

Impressão: Gráfica Graciosa | **Tiragem:** 3 mil exemplares | **Apoio:** Senar-PR

ACONTECEU

Divulgação



Assembleia Geral aprova prestação de contas de 2019

Em Assembleia Geral on-line realizada no dia 25 de junho a Fetaep apresentou o Relatório de Atividades das ações da Federação e o Relatório da Prestação de Contas Referente ao Exercício de 2019. A assembleia foi realizada de forma virtual e aberta a todos dos Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Paraná (STTR) devidamente filiados e em dia com suas obrigações com a Federação. Os documentos foram aprovados por unanimidade. O relatório tem o propósito de sintetizar as principais atividades desenvolvidas pela diretoria executiva, colaboradores da Fetaep e STTR do Paraná durante o ano passado.

Reprodução



Reuniões on-line conectam Fetaep, sindicatos e parceiros

Em tempos de pandemia a Fetaep está realizando reuniões, cursos, serviços e orientações ao agricultor pelos canais online. A mesma estratégia e ferramentas digitais estão sendo usadas nas relações técnicas e institucionais da Federação com parceiros, como as demais federações da Região Sul, Contag, IDR, Seab entre outros. Na foto, uma dessas reuniões, que ocorreu em 9 de julho e reuniu mais de 120 lideranças da agricultura familiar do Paraná. Entre os temas que foram tratados, atenção especial ao Plano Safra 2020/2021, que começou a ser operado em 1º de julho.

Reprodução



Alerta sobre casos de violência contra a mulher na pandemia

Através da Secretaria da Mulher a Fetaep faz um alerta sobre violência doméstica. Os casos aumentaram 25% no isolamento social provocado pela pandemia do Covid-19. "Muitas vezes a mulher do campo fica sozinha e isolada. Queremos chamar a atenção para isso. É preciso registrar a denúncia para que possamos extinguir também do meio rural este tipo de atitude", ressalta Ivone Francisca de Souza, diretora responsável pela Secretaria da Mulher da Fetaep.

Fetaep



Agricultura familiar perde dois colegas, um técnico e um dirigente

Entre junho e julho a agricultura familiar do Paraná perdeu agentes e amigos: Douglas Gonçalves, em 14 de junho e Catarina Bochiniak Zin (foto), em 1º de julho. A Fetaep decretou luto oficial em homenagem aos colegas. Douglas Gonçalves, 52 anos, técnico da Emater, envolveu-se em acidente de carro. Ele era assessor da Regional Noroeste de Paranavaí pelo convênio e parceria que a Fetaep mantém com a Emater. Catarina Bochiniak Zin, 55 anos, era presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Boa Ventura de São Roque, Regional Centro-Sul. Ela lutava há aproximadamente três anos contra o câncer.

Fetaep está na campanha de erradicação do trabalho infantil

A Fetaep solicita e orienta a todos os trabalhadores e agricultores familiares para que apoiem e divulguem em suas mídias a campanha contra o trabalho infantil. O dia 12 de junho é data dedicado a esta causa no Brasil e no mundo. O objetivo é alertar para o crescimento do trabalho infantil motivado pelos impactos da pandemia e evidenciar a necessidade de maior proteção às crianças e adolescentes. No Google é possível encontrar cards e capas prontas para postar no Instagram, Facebook e outras redes. Dados sobre o tema estão reunidos no www.fnpeti.org.br

SENAR-PARANÁ

QUALIFICANDO E
PROMOVENDO A
FAMÍLIA RURAL

sistemafaep.org.br

JULHO 2020



FAMÍLIA AGRINHO CONVIDA JOVENS PARA PRESERVAR A ÁGUA



Não há vida sem água. A seca que vem castigando a região Sul do Brasil há mais de um ano não nos deixa dúvida disso. Enfrentamos a pior estiagem dos últimos 100 anos e os motivos vão além dos designios de São Pedro. No que pese as determinações climáticas, ainda temos muito a aprender sobre preservar, tanto no campo quanto na cidade.

A preservação deste líquido precioso é o tema de uma campanha "Agro pela Água: Família Agrinho de mãos dadas com o Meio Ambiente", encampada pelo Sistema FAEP/SENAR-PR com apoio das secretarias estaduais do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo (Sedest) e da Educação (Seed), que tem como público alvo as novas gerações de paranaenses.

Para isso, a família Agrinho, que nos outros anos conviveu com alunos e professores nas salas de aula através do Programa Agrinho, será a portavoza desta iniciativa por meio de um concurso que vai premiar desenhos, redações e práticas pedagógicas ligadas à temática da preservação da água. Além da campanha da água, o Agrinho e o Sistema FAEP/SENAR-PR também estão mobilizados em um campanha contra a dengue, que este ano vem vitimando muitos paranaenses.

Todo processo, desde o envio dos materiais, até a avaliação, será digital, respeitando as regras de isolamento social impostas pelo novo coronavírus. Para participar da campanha acesse: www.sistemafaep.org.br/campanha-agro-pela-agua/



SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO ESTADO DO PARANÁ

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Presidente
Ágide Maregutte - FAEP

Membros Titulares
Rosanne Curt Zaratini
Nelson Costa
Dercil Piana
Marcos Junior Brambilla

Membros Suplentes

Livadio Gemin
Robson Mafioletti
Ari Faria Bidencourt
José Amauri Denck

CONSELHO FISCAL

Membros Titulares
Sebastião Olimpio Santarosa

Paulo José Buso Junior
Carlos Alberto Gabiato

Membros Suplentes
Ana Theresza da Costa Ribeiro
Ciro Tadeu Alcântara
Aparecido Callegari

SUPERINTENDENTE
Débora Grimm

R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | Fone: (41) 2106-0401 | Fax: (41) 3323-1779 | CEP: 80010-010 | Curitiba | PR



Divulgação

Fetaep Capacita: serviço, tecnologia e inovação

Inicialmente são 14 cursos, com 46 vídeos e mais de 18 horas de gravação

Em tempos de pandemia, cuidados com a saúde e isolamento social, que acelera a inclusão digital, a Fetaep vem trabalhando em uma série de ações para continuar atendendo as demandas da Federação, dos sindicatos e associados, o agricultor e a agricultora familiar. Nesse sentido, a Federação está lançando a plataforma digital Fetaep Capacita com informações, orientações e treinamento em diversas áreas de apoio técnico, político e institucional, de representação e de serviços.

Dirigentes, colaboradores e associados podem acessar os conteúdos diretamente do seu computador, notebook, tablete ou até mesmo celular. Também será possível interagir com a



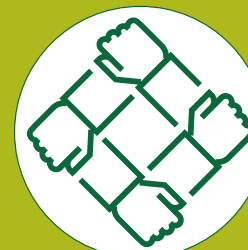
equipe da Federação enviando pelo chat ou e-mail suas dúvidas e contribuições. Em um formato mais dinâmico, prático e executivo, está sendo disponibilizada uma ferramenta de inovação, que busca eficiência e resultado no atendimento à base sindical e, conseqüentemente, aos milhares de associados.

Na avaliação do presidente Marcos Brambilla, com respostas mais rápidas e assertivas por parte da Fetaep, a plataforma inaugura uma nova era

no relacionamento com a base - Informação, Treinamento e Capacitação! Para o dirigente, a pandemia trouxe muita dificuldade, mas também oportunidade, para se adaptar, se reinventar e aprender. "Muitas das alternativas e ferramentas de relacionamento e trabalho serão perpetuadas pós-pandemia e incorporadas ao dia a dia da Federação e da agricultura familiar."

Inicialmente a plataforma oferece 14 cursos em diversas áreas de interesse técnico, sindical e institucional da agricultura familiar. As áreas temáticas de cada curso são desdobradas em subtemas ou temas correlatos que totalizam 46 vídeos e mais de 18 horas de gravação com diretores, técnicos e assessores da Fetaep. A área de Tecnologia de Informação (TI) da Federação preparou um vídeo tutorial com as informações e orientações básicas para a inscrição e o cadastro que irá guiar o usuário na plataforma. O vídeo pode ser acessado no link <https://youtu.be/772ePmMV4-U>

ALGUNS DOS CURSOS E CONTEÚDOS DISPONÍVEIS NA PLATAFORMA



Política Agrícola (1)

O vídeo traz detalhes sobre Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), principais exigências, se o agricultor tem direito a este documento e os critérios de enquadramento do agricultor. Um verdadeiro passo a passo sobre o que é importante no momento de emitir a DAP, cuidados no preenchimento e campos que requerem maior atenção.



Convênio Fetaep/Senar

Departamento responsável por receber, analisar e encaminhar para o Senar os projetos de solicitação de eventos e as prestações de contas dos eventos realizados. O curso trata das normas para solicitação e realização de eventos nos termos de cooperação estabelecidos entre Senar e Fetaep.



Organização Sindical

Em seu primeiro módulo o curso orienta sobre uma das informações mais importantes da Secretaria de Organização Sindical, as Eleições Sindicais. Todo Sindicato precisa realizar esse processo, e o mesmo exige atenção com a legislação, com os prazos e principalmente com o Estatuto do STTR.



Assalariamento Rural

O curso de negociações coletivas de trabalho descreve o que é uma convenção e um acordo coletivo de trabalho. O objetivo é esclarecer as formas e critérios para a realização de uma negociação coletiva de trabalho e sua aplicação. O sistema mediador mostra de forma prática como registrar uma negociação coletiva de trabalho.



Jurídico

Autosustentabilidade financeira das entidades sindicais; contratos agrários; Funrural. O curso traz um retrato da legislação que trata das contribuições das entidades sindicais. Apresenta os principais contratos agrários, prazos e requisitos elementares. Também descreve o conceito do Funrural, sua finalidade e forma de recolhimento.



Previdência

Autodeclaração do segurado especial rural; segurados da previdência social; comprovação da atividade rural. O curso apresenta como é preenchida a autodeclaração do segurado especial rural. Quais são os segurados rurais da previdência social. Como é feita a comprovação do exercício da atividade rural do segurado especial.

Política Agrícola (2)

Curso orienta sobre bloqueio de CPF do TCU para emissão de DAP, legislações e bases de dados utilizados ao Acórdão 1197/2018 do TCU e como desbloquear o CPF para emissão de nova DAP. Também trata sobre as leis, legislações e como fazer o ITR (Imposto Territorial Rural) e emitir GTA (Guia de Transito Animal) e Atualização de Rebanho da ADAPAR.



Contábil

Os vídeos tratam das áreas de contabilidade e recursos humanos – departamento pessoal, abordam o valor da contabilidade sindical e suas consequências. Sempre a partir do entendimento que contabilidade para um bom dirigente sindical deve ser um espelho de suas ações, representando as finanças de uma maneira transparente.



Meio Ambiente

Curso oferece orientações para sindicatos com objetivo de buscar que os agricultores familiares estejam de acordo com o Código Florestal e com sua documentação em dia para acesso as políticas públicas: Lei 12.651 de 25 de maio de 2012/ Código Florestal; Cadastro Ambiental Rural (CAR); Retificação do CAR; e Ato Declaratório Ambiental.



Arrecadação

Os vídeos dessa área buscam orientar sobre as possibilidades de arrecadação, bem como discutem essas possibilidades de modo atualizado com as ferramentas dos sistemas. Para o departamento de política agrícola buscamos trazer orientações de preenchimento de declarações exigidas pela legislação e também prestações de serviços aos agricultores.



Crédito Rural

O EAD de Crédito Rural tem um conteúdo chamado curso básico dedicado a todos os sindicalistas, colaboradores e assessores que atuarão com crédito rural através dos sindicatos e da Fetaep. O curso capacita o colaborador para esclarecer dúvidas básicas sobre custeio, investimento e seguro agrícola. São dois módulos.



Daniel Castelano/SMCS.

Vista aérea da Fazenda Urbana revela a na prática a integração entre campo e cidade e o esforço da Prefeitura de Curitiba em estimular a produção sustentável.

Fazenda urbana integra campo e cidade, urbano e rural

Visitas e capacitações começam após a pandemia. Fetaep se colocou à disposição do município para ser um parceiro ativo da Fazenda Urbana.



Imprensa Fetaep.

Marcos Brambilla participou da inauguração ao lado do prefeito Rafael Grega e do secretário de Segurança Alimentar e Nutricional Luiz Gusi.



Pedro Ribas/SMCS

Com alface e temperos, a primeira colheita da Fazenda Urbana foi realizada em julho.

Curitiba ganhou a primeira Fazenda Urbana do Brasil. Inaugurada em 24 de junho, em uma área de 4.435m² ao lado do Mercado Regional do Cajuru, o parque agroalimentar conta com o que há de mais moderno em modelos de plantio e uso de energias renováveis. Marcos Brambilla, presidente da Fetaep, esteve presente na cerimônia, representando o agricultor familiar.

A estrutura irá promover a difusão de práticas, técnicas e pesquisas em agricultura dentro do ambiente urbano e também a organização comunitária, a fim de educar em aspectos social, alimen-

tar e ambiental a população. Na Fazenda Urbana de Curitiba mais de 60 variedades agrícolas orgânicas são cultivadas com a produção de frutas, legumes e verduras, além de ervas, temperos, chás e plantas alimentícias não convencionais. O complexo possui ainda estufas, central de compostagem, banco de alimentos, cozinha escola e um contêiner que funcionará como sala de aula.

O espaço foi criado a partir de uma proposta da Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, sendo que o projeto foi feito em parceria com o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano

de Curitiba (Ippuc). Luiz Gusi, secretário municipal de Segurança Alimentar e Nutricional ressalta que a Fazenda Urbana representa a concretização de um sonho. Tem a ver com abastecimento e segurança alimentar, mas também com educação ambiental e sustentabilidade. Segundo o Gusi, o projeto tem como objetivo promover e divulgar as práticas e técnicas da agricultura urbana e organização comunitária.

Brambilla destaca que a Fazenda Urbana representa um marco e uma quebra de paradigma na relação entre campo e cidade. No contexto da sustentabilidade, produção e consumo não podem e não devem ser dissociados. "Segurança e abastecimento alimentar é responsabilidade compartilhada, um ecossistema formado e movimentado por agentes do mundo urbano e rural", diz Brambilla.

O dirigente também se colocou à disposição do município, através da Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional para ser um parceiro ativo da Fazenda Urbana. "Os agricultores familiares têm muito a contribuir e mais ainda a aprender com essa iniciativa singular e pioneira da Prefeitura de Curitiba na valorização da produção de alimentos e na harmonização das relações entre agricultor e consumidor".

As capacitações e visitas na Fazenda Urbana de Curitiba só vão começar após a pandemia do novo coronavírus, mas as hortaliças cultivadas no complexo já começaram a ser colhidas. No dia 16 de julho os primeiros pés de alface e temperos foram entregues a representantes do Terreiro Vovó Benta, uma das entidades parceiras na distribuição gratuita de alimentos do Mesa Solidária.

(Com informações de Agência de Notícias/Prefeitura de Curitiba)



PLANO SAFRA 2020/2021

Cartilha orienta agricultura familiar na contratação do Pronaf

Publicação elaborada pela Fetaep tem por objetivo esclarecer e auxiliar o agricultor familiar na interpretação e contratação das diversas linhas de crédito

Editada pela equipe técnica e de comunicação da Fetaep, a cartilha traz informações práticas e objetivas sobre as normativas que definem e regulam a agricultura familiar no âmbito do Plano Safra. As informações também se constituem em um manual e um tutorial sobre enquadramento, limites e condições de acesso aos recursos. A pretensão desta cartilha, portanto, é atender o agricultor familiar, bem como todos os técnicos e agentes envolvidos na cadeia produtiva da agricultura familiar. A publicação também explora os dados mais recentes sobre a realidade da agricultura familiar no Brasil e no Paraná, conforme o Censo Agropecuário do IBGE.



Para baixar o conteúdo da cartilha acesse via QRCode ou então pelo endereço www.fetaep.org.br/pronaf

Julho marca o início da nova temporada agrícola e pecuária do Brasil. E com ele o início das contratações do Plano Safra 2020/2021. No âmbito da agricultura familiar, também entra a operação o novo Pronaf, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. O plano traz R\$ 33 bilhões para a agricultura familiar. O valor representa um aumento de 5,7% sobre os R\$ 31,22 bilhões da temporada anterior. Serão R\$ 19,4 bilhões para custeio e R\$ 13,6 bilhões para investimentos. Os juros serão de 2,75% e 4% respectivamente.

A taxa de juros anunciada pelo governo para as operações no âmbito do Pronaf foi um dos pontos de atenção. As taxas reduziram 0,25 e 0,6 pontos percentuais sobre os 3% a 4,6% praticados na safra 2019/20. Enquanto que para a chamada agricultura empresarial os juros foram reduzidos em 2 pontos percentuais, de 8% para 6%. Ao todo o governo federal anunciou R\$ 236,3 bilhões.

O presidente da Fetaep, Marcos Brambilla,



Reprodução

**R\$ 33
BILHÕES**
PARA CUSTEIO E
INVESTIMENTO

A cartilha traz os detalhes da operação e contratação. Enquanto que a edição de julho do **Jornal Fetaep** destaca algumas das linhas mais peculiares, como **Residência Agrícola, Habitação Rural e Bioeconomia.**

reconhece o esforço governo federal em um momento de crise sanitária (saúde) com efeitos colaterais na economia. Mas a expectativa era de igualdade e isonomia. "Somos todos agricultores, independentemente do tamanho, que igualmente contribuem para o abastecimento e segurança alimentar do país", disse Brambilla. O agricultor familiar, pela sua essência e natureza merece, no mínimo, tratamento igualitário, dado a sua condição de caráter singular, seja pela sua condição fundiária, economia e estrutural."

Residência Agrícola para ampliar assistência técnica

Para enfrentar a carência da assistência técnica na base da cadeia produtiva, o novo Pronaf traz um programa inédito de Residência Profissional Agrícola Profissional que irá selecionar projetos para a qualificação técnica de estudantes e recém-egressos de cursos de ciências agrárias e afins, de nível médio e superior, por meio de treinamento prático, supervisionado e orientado. A política pública é voltada para jovens com idades entre 15

PRONAF EM AÇÃO: TRATOR NOVO, NOVOS HORIZONTES

Divulgação



Entrega de trator adquirido com recursos do Pronaf em Cantagalo, Região Central do Paraná.

A família Staidel tem motivos para comemorar, apesar do ano atípico de 2020 que o mundo vive. Agricultores familiares em Cantagalo, eles estão de trator novo, que vai ajudar na produção de alimentos. Eles conseguiram adquirir a máquina acessando o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). A agricultura familiar no Brasil é responsável pela produção de grande parte dos alimentos que chegam até a mesa da população, especialmente hortaliças, frutas, carne, leguminosas, leite e alguns tipos de grãos.

"Este trator é um sonho realizado para nós", diz Marlene. Eles trabalham há nove anos na propriedade e o trator vai evitar também que estejam em contato direto com defensivos agrícolas aplicados na plantação. O casal Marlene e Aldo, com o filho Felipe (19 anos), possuem 18 vacas em lactação, que produzem 320 litros de leite por dia. Para Aldo, o Pronaf investimento torna-se um programa que realmente ajuda, pois tem juros baixos e prazos de pagamento factíveis para o agricultor rural.

"Essa entrega é resultado também de uma ação em parceria entre Fetaep, sindicato e produtor, muito importante para o desenvolvimento do campo, como também é o Pronaf", ressaltou Alexandre Leal, diretor de juventude na Fetaep, que acompanhou a entrega do trator, juntamente com o presidente do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Cantagalo, Pedro Leo dos Santos, e outros representantes de entidades envolvidas.

**R\$ 19,4
BILHÕES**

para custeio e R\$ 13,6 bilhões para investimentos estão previstos Pronaf 2020/2021.

e 29 anos. No caso de egressos, desde que a conclusão do curso tenha ocorrido há, no máximo, 12 meses. Conforme dados do Censo Agropecuário 2017 apenas 20% da agricultura familiar no Brasil tem acesso a assistência técnica. Na Região Sul, área melhor assistida, fica em torno de 40%.

O primeiro edital, com oferta de R\$ 17,1 milhões já foi lançado e pretende contemplar 900 estudantes. Podem ser apresentadas propostas para instituições de ensino públicas federais. A meta é beneficiar 1.500 estudantes e recém-egressos (15 a 29 anos) dos cursos de ciências agrárias e afins, principalmente de regiões com alta concentração de agricultores familiares e com projetos estratégicos. A intenção é aplicar os R\$ 17,1 milhões para financiar as propostas selecionadas pelo período de dois anos. As propostas podem ser enviadas até 17 de agosto de 2020. Os valores podem ser usados no custeio de bolsa para residentes de cursos técnicos

de nível médio, no valor de R\$ 900, e de nível superior, no valor de R\$ 1.200, que serão pagos mensalmente, não podendo exceder 12 parcelas. A carga horária do trabalho dos residentes será de 40 horas semanais.

Outra possibilidade é o custeio de bolsa para professor orientador, que corresponderá ao valor de R\$ 200 por orientado. Cada professor deverá orientar entre cinco (mínimo) e dez (máximo) residentes, sendo assim, a bolsa pode variar de R\$ 1 mil a R\$ 2 mil. Os projetos podem prever ainda custos com a participação dos residentes, professor orientador, técnico orientador e de colaboradores eventuais em reuniões, oficinas, seminários, congressos e afins, como também de despesas correntes de custeio em geral para a execução das

atividades. Esses não poderão exceder 20% do valor total do projeto apresentado pela instituição de ensino.

Para auxiliar as instituições que desejam participar da seleção o Mapa elaborou o Manual de Operações do Programa de Residência Profissional Agrícola, que apresenta

diretrizes e critérios para participação, roteiro para elaboração de projetos, informações relativas à gestão e avaliação das atividades e outros.

Coordenado pela Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo do Mapa, por meio do Departamento de Desenvolvimento Comunitário, o Programa de Residência Profissional Agrícola destina-se a apoiar a formação de profissionais com as competências necessárias para plena atuação nas áreas de ciências agrárias e áreas correlatas.



Reprodução

No lançamento do Plano Safra a Fetaep organizou uma live para discutir as novas regras do Pronaf com a Secretaria Nacional de Agricultura Familiar, Seab e IDR (Emater).

Reforma ou construção de habitação rural

A linha de crédito para habitação rural, disponibilizada no ciclo anterior, foi mantida e ampliada no Pronaf 2020/2021. O recurso direcionado à construção e reforma de casas rurais (Pronaf Habitação) está diretamente relacionado à qualidade de vida com melhores condições de moradia no campo. Está prevista linha de financiamento de R\$ 500 milhões com taxa de juros de 4,0% a.a. Os juros são 13% menores do que na última temporada.

De julho 2019 até maio 2020 foram financiados R\$ 400 milhões beneficiando mais de 8.000 famílias de agricultores familiares, muitos deles no Paraná. A novidade este ano é que filhos também poderão financiar a construção de moradias na propriedade dos pais, medida fundamental para a sucessão familiar rural e a permanência dos jovens no campo.

Agora é permitido a construção ou reforma de moradia em propriedade rural do agricultor ou de terceiros, porém o CPF de ambos deverá constar como titular em DAP válida. Quando o financiamento da casa for realizado em imóvel rural de terceiro, o proprietário deve avaliar a operação de crédito e concordar em ceder formalmente ao mutuário o local da construção ou a moradia a ser reformada, por prazo não inferior a 25 (vinte e cinco) anos.

R\$ 500 MILHÕES

é o recurso destinada à construção ou reforma de imóvel rural.

Pronaf-Bioeconomia estimula a sociodiversidade

Com taxas de juros de 2,75% ao ano, os financiamentos do Pronaf-Bioeconomia são destinados aos seguintes ramos da bioeconomia em todos os biomas: extrativismo, produtos sustentáveis da sociobiodiversidade, produção de ervas medicinais, aromáticas e condimentares, produtos artesanais e turismo rural. A nova linha de crédito para atividades mais sustentáveis amplia a importância socioeconômica da agricultura familiar, diz Marcos Brambilla, presidente da Fetaep. "Produzimos alimentos de maneira sustentável e agora temos um motivo a mais, um apoio oficial para estimular e promover a sociobiodiversidade." O crédito do Pronaf-bioeconomia também pode ser contratado para energia renovável e sustentabilidade ambiental, como em projetos de correção de solo e adequação ambiental.

"Produzimos alimentos de maneira sustentável e agora temos um motivo a mais, um apoio oficial para estimular e promover a sociobiodiversidade."

Marcos Brambilla, presidente da Fetaep.

ENTREVISTA

Agricultura familiar é a base da agricultura brasileira

Jornal Fetaep – Sobre o Pronaf 2020/2021, o senhor acredita que o Plano Safra atende na plenitude as demandas de agricultura familiar?

Fernando Schwanke – Eu acho que atende sim. Estamos trabalhando desde o ano passado, primeiro para aumentar recursos. No Plano 2019/2020 aumentamos em torno de 6%, de R\$ 31 bilhões para R\$ 32 bilhões. E este ano para R\$ 33 bilhões. Isso equivale a um aumento de 15% dos recursos do Pronaf em dois anos. Muito deste aumento foi em função de garantirmos o volume de recursos necessários ao agricultor, tanto para custeio quando para investimento. Segundo papel é a queda dos juros. Considerando o aumento atual nos riscos em empreendimentos, até em função desta pandemia, conseguimos mesmo assim reduzir os juros de 4,6% para 4% e de 3% para 2,75%. Talvez não seja o que as entidades queriam. Nós também gostaríamos de ter um juro menor. Mas nesse momento foi aquilo que foi possível. Hoje temos desafiado as entidades e os órgãos de extensão rural a trabalharem a questão da gestão do dinheiro. 2,75% pode ser muito barato ou muito caro, dependendo de como se faz a gestão deste recurso.

Entre outros pontos a destacar, lançamos a linha Pronaf Bioeconomia e fizemos alguns ajustes em linhas de crédito da suinocultura, avicultura, aquicultura, onde os agricultores tinham um limite. Quando se juntavam em 3 ou 4 pessoas, o limite deles caía para R\$ 165 mil. Nós aumentamos para R\$ 330 mil, para favorecer a captação de recursos para estas cadeias produtivas. Também desvinculamos o Pronaf do Pronamp. Caso falte recursos no Pronaf, que tem um limite de R\$ 360 mil e o agricultor tem um investimento maior para fazer ele pode subir no Pronamp captar o recurso lá. O juro é um pouco mais caro, mas ele não perde o acesso dele ao Pronaf.

JF – As linhas de custeio e investimentos oferecem a possibilidade de diversificação no sentido de trazer mais segurança e liquidez à agricultura familiar?

Schwanke – Com certeza. A gente consegue financiar pelo Pronaf praticamente tudo, inclusive por exemplo as energias renováveis, a instalação de placas fotovoltaicas, a questão da energia heólica, biodigestores, tratamento de dejetos. Ficamos muito atentos às demandas que aparecem e vamos fazendo as mudanças necessárias dentro do manual do crédito rural. Então, temos a possibilidade de fazer praticamente todos os investimentos necessários para produzir e com carências bastante generosas e prazos de pagamento também.



Divulgação

Fernando Schwanke, secretário Nacional de Agricultura Familiar.

sua rotina toda mudada, no campo não, a rotina permanece a mesma.

JF - E sobre sucessão, um problema não apenas econômico, mas social. As políticas públicas têm olhado para a juventude rural?

Schwanke - As políticas públicas não são só Pronaf. O Pronaf é a política de crédito que atua muito fortemente e possibilita o acesso ao crédito. Mas quando se abre a possibilidade da habitação rural e com projetos como o Residência Profissional Agrícola, lançado este ano, estamos focando em pegar esses jovens que estão formados ou recém-formados e trazê-los para o mercado e dar esta primeira oportunidade, inserindo-os no mercado de trabalho rural. Pelo programa de aquisição de alimentos também, que são compras públicas, onde temos muitas organizações envolvidas, e uma parte da juventude, abrimos alguns canais com a iniciativa privada de venda a supermercados. Tudo isso são projetos que ajudam e apoiam o jovem a assumir o que os pais faziam no campo, dando força e continuidade à agricultura brasileira.

JF - Por fim, qual a sua opinião sobre a importância da agricultura familiar para o abastecimento e segurança alimentar do Brasil?

Schwanke - A agricultura familiar não tem só essa importância. Ela também tem essa importância, que é abastecer grande parte dos alimentos da sociedade brasileira, principalmente das cadeias curtas, que vão ser muito fortalecidas pós pandemia. E a pandemia também trouxe novas ferramentas digitais de comercialização, de aproximação. Mas ela não é só responsável pelas cadeias curtas. Se nós pegarmos o Paraná e Santa Catarina, por exemplo, as cadeias da suinocultura, da avicultura, do leite, mas principalmente as exportadoras de aves e suínos, a base dela é agricultura familiar. E são os agricultores que acabaram se especializando na fecundação e outras técnicas, e que estão inseridos em grandes cadeias também de alimentos globais. O Brasil hoje alimenta mais de 1 bilhão de pessoas fora do país. Nós temos uma importância interna e externa também. A agricultura brasileira só é o que é em função de termos tido uma agricultura familiar que foi a base deste processo. Os grandes proprietários rurais hoje, que produzem toneladas de soja, de milho, de algodão, são filhos e netos de agricultores familiares. Então a agricultura familiar foi a grande responsável pelo Brasil ter se transformado num dos três grandes maiores produtores de alimentos do mundo, e isso poucas pessoas falam.

"Caso faltem recursos no Pronaf, que tem um limite de R\$ 360 mil e o agricultor tem um investimento maior para fazer, ele pode subir no Pronamp captar o recurso lá."

JF - Um dos problemas do êxodo rural está na falta de qualidade de vida no campo. O Plano Safra/Pronaf ataca essa questão?

Schwanke – Sim! E este ano mais ainda, quando inserimos os filhos dos agricultores na possibilidade de financiar as casas. Se esses jovens vão para a cidade com baixa qualificação, acaba num subemprego, ganhando pouco. É muito melhor ele ficar na propriedade, continuar o trabalho do pai, mas com a possibilidade de morar e ter uma qualidade de vida melhor. Mesmo que às vezes tragam parte da renda de fora, como mostrou o último censo, se continuam morando, esses recursos acabam sendo investidos na propriedade. Observamos o reconhecimento da qualidade de vida no campo. Essa pandemia que estamos vivendo reforça isso. Enquanto a população urbana teve

ENTREVISTA

Governo do estado prevê reforço ao Plano Safra

Jornal da Fetaep – Como o senhor avalia o Plano Safra 2020/2021 no que diz respeito ao Pronaf?

Norberto Ortigara – O Plano Safra 2020/2021 anunciado pelo governo federal nos parece ser bastante realista, porque ele divulga as condições dentro de um ambiente de pandemia, de uma crise sanitária no mundo, no Brasil, que trouxe consigo uma profunda crise econômica, de desaceleração da atividade, de redução de oportunidades, de perda de empregos, de baixa capacidade de consumo. Por outro lado, esta mesma crise provocou uma desvalorização da moeda brasileira, que combinada com o avanço dos preços de uma boa parte das commodities do mundo em dólar, permitiu preços bastante satisfatórios aos nossos produtores, seja de grãos como soja, milho, trigo, seja de todas as proteínas animais, como suínos, frango, bovinos. E aqui se inclui um novo ingrediente que é a crise sanitária animal, pela qual passa o maior produtor e consumidor de carne suína do mundo que é a China. É certo que sempre cabe alguma crítica, nós fizemos isso inclusive, porque o plano veio um pouco abaixo do que a gente, como conjunto de forças aqui: Fetaep, Faep, Ocepar e Seab havíamos proposto ao Ministério da Agricultura, mas isso em fevereiro, antes da pandemia. Então, em resumo, um plano bastante realista, aumento de dinheiro, redução das taxas de juros, do custo do dinheiro, aumento de limites em linhas muito importantes, que permitem a continuidade da inovação, da experimentação, das coisas novas que chegam ao meio rural.

JF – Sobre as linhas de investimentos, iniciativas na diversificação podem trazer mais segurança e liquidez à agricultura familiar?

Ortigara – Tanto do Pronaf, que teve redução de juro, quanto do Pronamp (onde estão aqueles agricultores que vieram do Pronaf) que teve o maior incremento de juros equalizados, 25% a mais de dinheiro, e a todas as linhas da inovação dentro e fora do Pronaf, sendo que fora do Pronaf destacam-se aqui o Moderfrota, o ABC – Agricultura de Baixo Carbono, o Agricultura Mais Sustentável, o programa de incentivo à armazenagem no meio rural, os programas de inovação e o próprio financiamento às cooperativas, são linhas que permitem e incentivam uma safra em boa condição tecnológica. A perspectiva é bastan-



Norberto Ortigara, secretário da Agricultura do Paraná

"Nós pretendemos equalizar recursos para algumas atividades, como irrigação, fruticultura, olericultura, produção de peixes, seda e café."

te favorável. Se depender apenas do recurso, se de fato se tornar operacional, os bancos e as cooperativas de crédito tiveram agilidade e isso chegar de fato no agricultor, nós temos condições de retomar, até de ampliar o número de contratos aqui no Estado do Paraná, particularmente a partir do Pronaf.

JF - Como o governo do estado pode reforçar ou complementar o Plano Safra com vista ao fortalecimento da agricultura familiar no Paraná?

Ortigara: De certa forma o governo já vem fazendo isso à medida em que ele está repassando recursos a fundo perdido para um conjunto de cooperativas e associações da agricultura familiar. Da mesma forma que o governo vem efetuando compras para alimentação escolar. São formas do governo cooperar. O governo está organizando e apenas espera superar essa fase mais crítica da pandemia para anunciar um reforço ao Plano Safra. Todos sabem que a competência da política

agrícola é federal. Mas os estados e os municípios podem eventualmente legislar de forma concorrente e auxiliando nesta direção. E é o que pretende fazer o governo do estado. Nós pretendemos equalizar recursos para algumas atividades, como irrigação, fruticultura, olericultura, produção de peixes, seda, café, que são atividades muito calçadas no modelo de pequena propriedade. Da mesma forma que estamos trabalhando para buscar recursos, para junto com o Pronaf, financiar ou fazer mais habitações rurais.

JF – Sobre sucessão, um problema não apenas econômico, mas social. As políticas públicas têm olhado para a juventude rural?

Ortigara – Em tese sim. Tanto o Plano Safra federal, quanto a política estadual têm esse olhar para aquele que no futuro irá assumir essas mais de 500 mil propriedades ou 300 e poucos mil estabelecimentos rurais do estado do Paraná, grande parte, mais de 85% deles, de pequeno porte, comandados por agricultores familiares. A política federal incentiva e tem linhas específicas para a juventude, para as mulheres, para a inovação e o estado também faz isso. Visa isso quando orienta seu corpo técnico a trabalhar mais diretamente com aqueles que têm dificuldade de acesso por seus próprios recursos a questões técnicas. A gente sabe que o campo está ficando mais masculino, porque as filhas geralmente tendem a sair para procurar alguma oportunidade de vida. Mas o campo só vai reter pessoas à medida que as propriedades rurais forem capazes de fornecer renda e facilidade de comunicação. E a renda vem do esforço de diversificação, organização coletiva para ter escala, etc. Então as nossas políticas têm também esse viés de melhorar o ambiente para a sucessão familiar.

JF – Por fim, qual a sua opinião sobre a importância da agricultura familiar para o abastecimento e segurança alimentar do Paraná?

Ortigara – Toda forma de produção agrícola é importante para o mundo, para o Brasil. Já virou meio um chavão dizer que o mundo vai precisar comer mais porque as pessoas estão morando mais na cidade porque a renda média em países muito populosos vinha crescendo pré-pandemia. Esse pano de fundo é uma oportunidade. Nós temos um Brasil de duzentos e poucos milhões de habitantes para abastecer e sabemos que podemos aproveitar, como fazemos com bastante competência, levando comida para mais de um bilhão de pessoas mundo afora. É claro que a agricultura familiar tem a importância, a relevância fundamental neste processo do abastecimento interno, mas também gerando excedentes que a gente manda para o mundo. Especialmente no que toca a produção de leite, frango, parte de suínos, hortaliças e de frutas, mas também feijão, soja e milho, que são de forte produção da agricultura familiar.

COLUNA JURÍDICA



Governo atualiza Regulamento da Previdência Social



Decreto incentiva a informatização dos serviços para que sejam prestados por meio de canais de atendimento remoto.

Foi publicado no dia 1º de julho de 2020 o Decreto nº 10.410. Este novo decreto atualizou o Regulamento Geral da Previdência Social (RGPS). O Decreto promove uma ampla atualização que se fazia necessária após a aprovação da reforma da previdência (Emenda Constitucional nº 103/2019) e consolida alterações na legislação dos últimos dez anos.

Entre as diversas mudanças promovidas, o regulamento atualizado acrescenta como segurados da Previdência Social, na categoria de contribuinte individual, várias atividades, como motoristas de aplicativos, artesãos, repentistas, entre outras. Também passa a incluir como segurados os empregados sujeitos a contrato de trabalho intermitente, inovação trazida pela Lei nº 13.467/2017 (Reforma trabalhista).

O novo regulamento traz nova nomenclatura aos benefícios por incapacidade. A Emenda Constitucional nº 103/2019 excluiu as palavras 'doença' e 'invalidez' e as substituiu por incapacidade temporária ou permanente. Outra novidade também é a extensão de direitos previdenciários ao empregado doméstico. Agora, eles passam a ter direito a benefícios acidentários, como auxílio por incapacidade temporária e aposentadoria por incapacidade permanente.

Em relação ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), o decreto incentiva a informatização dos serviços para que sejam prestados por meio de canais de atendimento remoto, admitindo-se o atendimento presencial nos casos em que o requerente não disponha de meios adequados para apresentação da solicitação por meios eletrônicos.

Algumas das mudanças mais efetivas são as seguintes:

Cadastro dos segurados especiais: o novo regulamento prevê que o Ministério da Economia manterá sistema de cadastro dos segurados especiais no Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS), de forma a permitir a concessão automática dos benefícios rurais, da mesma forma que os trabalhadores urbanos. Esse cadastro será atualizado anualmente por meio da apresentação, pelo segurado especial, de declaração anual, sem qualquer ônus, até o dia 30 de junho do ano subsequente ao ano-base. A declaração anual ou documento equivalente, será definido posteriormente em ato do Secretário Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia.

Salário-maternidade: o novo decreto traz uma inovação que permitirá, no caso de óbito do segurado ou da segurada que fazia jus ao recebimento do salário-maternidade, o pagamento

do benefício pelo tempo restante a que o segurado ou a segurada teria direito ou por todo o período, ao cônjuge ou companheiro sobrevivente que tenha a qualidade de segurado.

Contagem do tempo de contribuição: antes contava-se o tempo de dia a dia, ou seja, se o empregado começava a trabalhar no final de um mês e saía do emprego no início de outro mês, contavam-se apenas os dias trabalhados nesses meses. Com o novo decreto, na competência em que o salário de contribuição for igual ou superior ao limite mínimo mensal (um salário mínimo) serão computados todos os dias do mês, independentemente do número de dias trabalhados. Na nova contagem, portanto, será levada em consideração a competência e não mais os dias do mês.

O Decreto nº 10.410 também deixa claro que só será computado como tempo de carência as contribuições previdenciárias superiores a um salário mínimo (base de cálculo). Em sendo segurado empregado, este poderá fazer a contribuição complementar para atingir um salário mínimo.

Clodoaldo Gazola,
assessor jurídico da FETAEP.



AGROINDÚSTRIA FAMILIAR

Mulheres do Litoral têm projeto inscrito na ONU

Secretaria da Mulher da Fetaep cadastra iniciativa para disputar verba das Nações Unidas

Luciana de Souza da Silva é agricultora familiar de Antonina, Litoral do Paraná. Há alguns anos ela descobriu, junto com um grupo de mulheres do seu bairro rural, que poderia aumentar a renda da família fazendo delícias como doces, geleias, conservas, polpa de frutas congeladas, pães, enfim, processando o alimento produzido em sua propriedade. Este projeto deu tão certo que virou uma associação, a Aspran – Associação dos Pequenos Produtores Rurais e Artesanais de Antonina, da qual ela é a atual presidente.

Mas esta história é construída com muito trabalho, suor e sangue destas mulheres dedicadas. Um dia, enquanto mexia o doce no ‘panelão’, Luciana teve seu olho e braço atingidos por respingos de doce em alta temperatura, o que acabou deixando cicatriz e prejudicou parte de sua visão. A agricultora também está com uma inflamação no ombro em função de excesso de carga ao manusear 4 panelas com 30 quilos cada, ou seja, 120 quilos de doce de banana e outras frutas ao mesmo tempo. Essa situação se repete com outras associadas que se revezam em turnos na produção da associação. A produção realizada atualmente, embora de qualidade, ainda não tem a tecnologia necessária para garantir a segurança dessas mulheres que trabalham arduamente para a transformação dos alimentos.

A produção de doce de banana e polpa de maracujá são responsáveis pela grande entrada de recursos para essas mulheres, juntamente com a produção de pães que formam as cestas básicas distribuídas nas escolas, comunidades carentes e aldeias indígenas do litoral e ilhas paranaenses, através de projetos como Compra Direta (PAA e PNAI) do Governo do Estado. As mulheres têm levado para suas propriedades a necessidade de diversificar a produção visando obter renda durante os 12 meses do ano. Mesmo assim observamos que os objetivos não são totalmente alcançados em virtude da necessidade de equipamentos adequados na cozinha e de escritório, como mesa, armário, cadeiras e computadores.

A Fetaep esteve com sua equipe técnica na Aspran conversando com estas agricultoras e através de Secretaria de Mulheres inscreveu o caso



Kits de alimentos fornecidos pela associação para as escolas das ilhas e nativos do litoral.



Kits escolares fornecidos às escolas pelo projeto de compra direta do governo estadual.



Equipe técnica da Fetaep em visita à Aspran.



Luciana Souza, presidente da associação: preparo do doce ainda é manual.



Conservas feitas pelas mulheres da associação.



Polpa de fruta.



Agricultoras trabalhando na panificação.



Sede da Aspran, em Antonina.



Morangos congelados prontos para fornecimento.



Assaí já em sua embalagem final.

Fotos: Imprensa Fetaep e Divulgação

num projeto da ONU Mulheres, que incentiva e encaminha recursos a iniciativas como esta. “Aguardamos agora o resultado final, mas acreditamos que este projeto tem grande chance de ser contemplado. As mulheres desta associação já estabeleceram uma rede de comunicação no litoral que permitirá além do benefício as suas famílias, levar seus produtos para outras famílias e grupos igualmente carentes e isolados socialmente nas ilhas do Paraná. Entretanto, “para atingir esses resultados há a necessidade de incrementar tecnologicamente a produção, que depende de melhor estrutura”, destaca Ivone Francisca de Souza, diretora responsável pela Secretaria de Mulheres da Fetaep.

UMA HISTÓRIA QUE MERECE SER CONTADA!

A Associação de Pequenos Produtores Rurais e Artesanais de Antonina (Aspran) foi criada em 1999 por agricultores familiares da comunidade Cachoeira, que se encontravam em condições de vulnerabilidade social. O enfoque inicial da associação era a comercialização dos produtos “in natura” que foram rapidamente sendo substituídos por produtos transformados artesanalmente, devido a adesão das mulheres na Aspran. Ao entrar em na Associação as mulheres perceberam a capacidade que tinham de transformar o alimento e gerar renda para sua família. Assim a Aspran passa a produzir doce de banana, polpa de frutas congeladas, conserva de pepino, gengibre, pupunha, quiabo e pimenta biquinho. Também geleias de frutas de época e panificados.

A produção inicialmente caseira foi gradativamente sendo qualificada através de cursos, apoios técnicos e orientação de diversas entidades que viram o potencial dessas mulheres em transformar muitas vidas, levando além de apoio financeiro para suas associadas, empoderamento de mulheres negras e indígenas e apoio contra qualquer tipo de violência sofrida por essas trabalhadoras rurais. “A Fetaep apoia grupos de mulheres que se encontram em situação de vulnerabilidade social e que ainda sofrem discriminação e preconceitos de gênero, racial e de etnia. Por esse motivo a Federação tem levado apoio à Aspran, especialmente neste momento de pandemia pelo Covid-19, quando as famílias ficam sem comunicação e sem receber os suprimentos convencionais”, declara a diretora Ivone Francisca dos Santos.

Recursos e benefícios

Os pequenos negócios dessa associação foram realizados até início de 2020 através de visitas que os diretores fizeram junto aos mercados consumidores: Prefeituras, APAE, CRAS, Escolas, Asilos, Hospitais. Com a aprovação desse projeto que prevê um valor de R\$ 103 mil, mesmo estando diante da pandemia do Covid-19, a associação poderá se articular através da internet, de web reuniões e negociar seus produtos, visto que as demandas permanecem. Com os novos equipamentos e capacitações ocorrerá uma melhoria na qualidade dos produtos ofertados e incremento na logística de distribuição, especialmente complexa no litoral paranaense. Além da melhoria na qualidade de vida, segurança alimentar e de renda destas comunidades.

PRODUÇÃO DE REFERÊNCIA E SUSTENTÁVEL

A associação é referência na produção de açai de juçara no litoral do Paraná, sendo acompanhados por projeto de pesquisa através do IAPAR e UEPG, que atestam sobre a qualidade e informações nutricionais do produto. A produção de açai a partir da polpa dos frutos de juçara é uma alternativa estratégica importante para a conservação desta espécie, uma vez que os frutos após serem despulpados, fornecem o açai, mas também uma grande quantidade de sementes que são devolvidas aos agricultores para replantio, conservando assim as florestas nativas que tem um alto potencial sócio econômico e de segurança alimentar na geração de renda das comunidades rurais que fazem parte da Mata Atlântica.



CAMPANHA DE SINDICALIZAÇÃO

**QUANTO MAIS UTILIZAR OS SERVIÇOS DO SEU
SINDICATO, MAIS CHANCES TERÁ!**

NOVO SÓCIO



= 5 BILHETES

**CONTRATAR
CRÉDITO RURAL**

PELO SINDICATO



= 5 BILHETES

**PAGAR
CONTRIBUIÇÃO
SINDICAL 2020**



= 5 BILHETES
POR EXERCÍCIO

**ASSOCIADO EM ATRASO
QUE QUITAR SEUS
DÉBITOS**



= 2 BILHETES

**CONTRATAR
SEGURO DE VIDA**

COSTA & PARRA



= 2 BILHETES

**ASSOCIADO APOSENTADO QUE
AUTORIZAR O DESCONTO DA
MENSALIDADE
SOCIAL NO BENEFÍCIO**



= 2 BILHETES

**UTILIZAR OS SERVIÇOS
INSS DIGITAL
OU MEU INSS
NO SINDICATO**



= 2 BILHETES

**PAGAR
MENSALIDADE**

EM DIA (INCLUSIVE APOSENTADO)



= 1 BILHETE
POR MÊS PAGO
REFERENTE AO
ANO DE 2020

**PAGAR
CONTRIBUIÇÃO
CONFEDERATIVA 2020**



= 1 BILHETE
POR MÊS PAGO
REFERENTE AO
ANO DE 2020

Os serviços devem ser executados no período de vigência da campanha 02 de abril até 19 de outubro de 2020.
O sorteio será realizado no dia 21 de outubro de 2020.

Consulte o regulamento em www.fetaep.org.br/campanha

1 Carro Renault
Kwid Life 0 km



2 Motos HONDA
CG 160 Titan 0 km



7 SmartTv PHILCO
40" LED full hd

